

# RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros . . . . . 1\$200 rs.  
Folha avulso . . . . . 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros . . . . . 1\$450 rs.  
Folha avulso . . . . . 50 rs.

2.<sup>a</sup> SERIE

Quinta-feira 24 de Setembro de 1863.

N.º 10.

GUIMARÃES 23 DE SETEMBRO DE 1863.

Em data de 21 do corrente enviamos ao editor responsavel do *Vimaranense* a carta que em seguida publicamos, em desagravo da offensa, que, com crime de lesa lealdade, nos foi feita n'um artigo do numero 128 do mesmo periodico, no qual se affirmava que nós ao convite que a ill.<sup>ma</sup> camara nos fez, para explicarmos o sentido que ligaríamos ás nossas palavras, quando dissemos que o povo suspeitava com fundadas razões que se tinha dado máo destino ás rendas do municipio, respondemos com uma humilhante retractação.

Podíamos, d'aqui mesmo, protestar contra a audaciosa affirmativa d'aquella folha, affirmativa que é baseada na perfida e desleal ommissão da parte principal do nosso artigo, em que mostravamos quaes eram as fundadas razões que o povo tinha para suspeitar que se tinha dado máo destino, ou feito má e errada applicação das rendas do municipio, e expôr ao castigo severo da opinião aquelles falsarios escrevedores, que se não pejam de empregar toda a especie de refalsadas deturpações e acrimoniosas mentiras, com tanto que sirva isso para bajular as paixões de seus amos; quizemos porém antes uzar d'este meio, para mais facilmente lhes fazermos engolir as suas nojentas calumnias, e lhes descobrirmos as miserias perante os seus proprios leitores.

Eis a carta:

Ill.<sup>mo</sup> Sn.<sup>r</sup> editor responsavel do *Vimaranense*.

Uzando do direito que nos confere o artigo 9.<sup>o</sup> e seguintes da Carta de Lei de 10 de Novembro de 1837 exigimos que v. s.<sup>a</sup> faça inserir nas columnas do seu jornal a seguinte resposta, que damos a um artigo que se lê em o numero 128 do mesmo e no qual com atroz infamia e petulante protervia se pertende macular e ferir a nossa honra e a nossa dignidade.

É perfida e arrogante a calumnia com que o articulista do *Vimaranense* assevera, que nos retractamos das expressões que se liam no segundo artigo do numero 8 do periodico que redigimos.

Não nos retractamos porque não tinhamos, como não temos, de que fazer retractação e aqui repetimos de novo as nossas suspeitas de que a camara tem dado máo destino ás rendas do municipio, não só fundados nas razões que apontamos na parte principal do nosso artigo de 16 de Setembro a qual o articulista omittiu com incrível e estranha deslealdade para apparentar fundamentos á sua asserção, mas

até porque não tendo a camara dado cumprimento á lei que a manda publicar as suas contas nos dá o direito de assim o pensar-mos.

Teríamos dignidade bastante para darmos ao desprezo essa indecente postêma com que se pertende sujar-nos e em que somos vilmente ultrajados, se não viramos que com isso soffreria desdouro a nobre e elevada missão da imprensa que o articulista rebaixa até ao nivel vilissimo d'um servilismo ignobil e até ao aviltante officio de falsificar, injuriar e calunniar sempre.

Se entendem que são calumniosas e menos verdadeiras as expressões do nosso artigo, apresentem-nos razões que nos desmintam ou chamem-nos aos tribunaes para respondermos pela veracidade d'ellas.

De resto, snr. Editor, se da parte dos nossos adversarios houvesse a dignidade e brioso character de escriptores, seria escusado advertir-lhes o dever de lealdade que os mandaria publicar agora todo o nosso artigo para que do seu contexto podessem avaliar os leitores de que lado está a verdade e quem engoliu a calumnia.

Não o esperamos, porque nunca terra sáfara produziu boa messe.

Guimarães 21 de Setembro de 1863.

Somos de v. s.<sup>a</sup> att.<sup>os</sup> veneradores.

João Pinto de Queiroz.

José Ferreira Mendes d'Abreu.

Redactores da *Religião e Patria*.

As gralhas ministeriaes não cessam de crocitar, produzindo sons roucos e desarmoniosos, d'onde sai o improperio, o doesto, e o insulto. Não podendo vencer a opinião publica procuram abafal-a de algum modo já desnaturando os factos e escondendo a verdade entre sophismas miseraveis, já recorrendo a uma linguagem immodesta e licenciosa, que longe de ganhar proselytos torna mais numerosas as fileiras dos seus adversarios.

Os protervos redactores do *Vimaranense* derrotados vergonhosamente em todos os reductos, onde tinham concentrado todas as forças de uma dialectica esfarrapada, deliberaram em consistorio magno uzar do methodo de reconveção, e enfeitar os periodos dos seus artigos com vocabalos torpes e immundos, proprios de escrevedores refalsados e de homens mediocres e vulgares.

A lucta tem sido muito desigual, porque da nossa parte tem apparecido come-

dimento na forma e apreciação conscienciosa na argumentação, ao passo que o articulista mostra em tudo rancor partidario, e virulencia no estylo; mas a final a razão e a verdade triumpharam da mofa estulta, em que tinha balanceado as suas usuaes bajoujices. A questão de direito publico constitucional terminou, porque os nossos adversarios abandonaram o campo apresentando novos assumptos na tela da discussão, e se o vigor da nossa logica não affrouxou o seu ministerialismo, ao menos inhabilitou-o de continuar a controverter as asserções que estabelecémos para combater os actos do ministerio Loulé, quando estes revelem tendencias prejudiciaes aos interesses geraes da nação, e possam ser fataes á nossa autonomia, quer na ordem politica, quer na ordem economica e administrativa; mas o collega da localidade entende o contrario, porque defende o arbitrario e sustenta todas as illegalidades e prepotencias sómente para servir as conveniencias de um partido devasso e corrupto, e bajular os homens que dispõem dos empregos publicos, e que collocados fóra do poder são perfeitas nullidades.

O contemporaneo declara-nos categoricamente, que nunca assoldadava a pena a defesa da situação e que costuma escrever conforme lhe dita a sua consciencia, e que não fizera com os ministros compromisso algum, que lhes vedasse avaliar os actos d'aquelles com severa imparcialidade.

Independentes e conscienciosos os redactores do *Vimaranense*! causa rizo e tedio tanta hypocrisia, e tanto cynismo.

Desenganem-se que não é com heresias religiosas e politicas, que hão-de conseguir acreditar-se na opinião publica: com estes meios são impotentes todos os esforços, e a imprensa assim constituída longe de instruir e moralisar o povo, preenche um fim inteiramente diverso do da sua instituição.

Se o *Vimaranense* ainda não fez compromisso algum com o governo, e se os seus escriptos ainda não são pagos pelos cofres do erario, então para que veio sustentar que o domicilio do cidadão podia ser violado pelo poder executivo fóra dos casos prescriptos na legislação vigente, e para que inventou uma lei de suspeitos?

Respeitamos as opiniões de todas os escriptores, quando nascem de convicções sinceras e profundas, e quando tendem a esclarecer assumptos que pela sua importancia e alcance politico possam convergir para o nosso engrandecimento e prosperidade; porem as intenções dos redactores da papeleta ministerial são bem conhecidas do publico, e sabe-se perfeitamente a que

visam . . . . . não é mister intelligencia muito atilada para adivinhar o que querem.

Estes heteroclitos personagens recordam-nos a lei da desvinculação da terra, e o codigo do credito predial como duas grandes conquistas, que firmaram a reputação prestimosa do ministerio historico.

Se o collega tivesse lido o extracto das sessões da camara dos deputados, não devia ignorar que a instituição vincular foi abolida pela lei que resultou das propostas apresentadas pelos sn.<sup>rs</sup> Bicudo Correia e José de Moraes, e que a lei hypothecaria offerecida pelo actual ministro da Justiça á consideração e exame do parlamento foi copiada textualmente do projecto de lei elaborado pelo sn.<sup>r</sup> Martens Ferrão, quando fez parte da administração de 1859; portanto não appareceu em nenhuma destas reformas a iniciativa ministerial, a qual só se tem manifestado para desorganisar as finanças do estado, introduzir o cahos em todos os ramos de administração publica, e comprometter o nosso futuro pelo exclusivismo politico de que tem lancado mão para sustentar no meio de alterosas vagas a barca historica, que saltando a barra contra a opinião de todos os pilotos ha-de forçosamente soboar não evitando um naufragio ridiculo apesar dos esforços d'uma tripulação embriagada e podrida.

Fallais ainda nos profundos golpes, que o governo deu no lazarisimo, e na decantada lei do ensino, que, segundo affirmo o articulista, foi approvada e votada em ambas as casas do parlamento a contento de todos os liberaes!

Tem razão o collega, porque foram tão profundos os golpes, que feriram a solaina sem tocar no frade e rasgaram a touca sem maltratar a irmã da caridade, que continua a percorrer o reino em diferentes direcções sem que ninguém lhe vede os passos que a encaminham ao leito do enfermo.

A questão do habito foi resolvida não pela actividade ministerial, mas por uma não franceza que, sulcando as agoas do Tejo, fez julgar a matéria discutida em uma questão de administração publica affecta ao exame dos corpos co-legislativos. A supposta reacção clerical não soffreu o menor abalo e o sr. duque de Loulé reclamando a intervenção estrangeira para resolver uma questão interna fez-nos passar pela maior das humilhações, que a historia ha-de registrar.

No tocante á questão das congregações religiosas e do ensino tambem o collega revela completa ignorancia dos factos, que se passaram de uma maneira diversa da sua affirmativa. Depois de uma prolongada discussão em que se consumiu muito tempo e dinheiro sem utilidade reproductiva,

apparecia o tal navio francez, e a lei do ensino foi approvada pela camara electiva, passando depois para a camara hereditaria onde não chegou a ter parecer da comissão, nem foi discutida e muito menos approvada; portanto é falso o que o collega da localidade escreveu, quando disse que o governo tinha feito votar a lei do ensino em ambas as casas legislativas; mas já nada nos surpreheende porque rabiscam sem criterio e sem conhecimento dos factos.

E a segurança publica?

Nunca se perpetraram tantos assassinios e latrocinios, como na epocha actual; nunca a propriedade foi menos garantida. A esta asserção respondem concludentemente as partes policiaes nos diferentes districtos do reino, e a estatistica dos criminosos que diariamente entram nas cadeias. As medidas preventivas não apparecem, e a acção da justiça faz-se sentir tarde e mal, e neste ponto concorda o collega no seguinte periodo que com a devida venia transcrevemos:

«São geraes os clamores contra a aban-  
« dono a que os poderes publicos parecem  
« ter votado a segurança do paiz. De toda  
« parte nascem fundamentadas queixas,  
« em toda a parte se relatam delinqui-  
« mentos repetidos, e impunes, e a estes  
« brados incessantes e a estas infracções  
« interminaveis, succede muitas vezes o  
« desprezo mais completo por parte d'aquel-  
« les, a quem corre o dever rigoroso de  
« manter e fazer guardar os mandamentos  
« da lei. *Similhante estado de cousas é  
« lamentavel.*»

O *Vimaranense* depois destas lamentações fementidas concebe esperanças, de que o governo ha-de providenciar a tal respeito e obstar que o crime se repita, fazendo conter os discolos nos deveres que a sociedade lhes impõe; porem nós que somos mais sinceros e mais patriotas, manifestamos francamente as nossas apprehensões pelo futuro do paiz em quanto o sn.<sup>r</sup> Loulé se conservar na presidencia do conselho de ministros.

Não é intenção nossa detrahir as pessoas, mas stigmatizar asperamente o procedimento do ministerio que só tem tratado de fazer a nossa desgraça, e cavar a ruina d'este desgraçado Portugal com actos tão ignominiosos como degenerados.

Concluimos pedindo ao collega que não torne a acordar o leão que dorme, para não ficar estrangulado.

T. de S.

Recebemos uma carta do nosso collega e amigo o ill.<sup>mo</sup> sn.<sup>r</sup> João Cesar Pinto Guimarães, proprietario e redactor do *Purgatorio*, na qual s. s.<sup>a</sup> nos pede a publicação d'um documento comprovativo da falsidade com que a sua honra foi agredida n'uma correspondencia do «*Progresso*».

Dando publicidade a estes documentos, é nosso dever advertir que o fazemos simplesmente no intuito de cumprirmos um dever de leal camaradagem com o nosso amigo e collega, e que nos conservamos, como até aqui nos temos conservado, inteiramente extranhos á pendencia melindrosa, que lhes deu motivo, e que corre n'outro tribunal.

Amigos e Collegas.

Quando ultimamente estive em Guimarães, apresentaram-me o *Progresso*, periodo que se publica em Braga, para ler uma correspondencia assignada por Joaquim Albano Corte Real, escrivão de fazenda n'esse concelho, correspondencia em que se alludia infamemente á miua humilde pessoa.

Dizia ahi o meu accusador que o *Bem Publico* publicou uma carta, obra minha, dirigida a um empregado publico, pedindo-lhe certa quantia como preço do meu silencio sobre cousas relativas ás suas funcções de empregado. Como nunca escrevi cartas para tão vergonhosos fins, mandei immediatamente uma carta aos meus collegas do *Progresso*, desmentindo a accusação e promettendo castigar a calumnia nos tribunaes. Como a acção criminal não se pode julgar em ferias, e como não me convem que até ao julgamento alguém faça de mim um juizo que não mereço, rogo-lhes o obsequio de publicarem na *Religião e Patria* a inclusa copia d'uma carta do illustre redactor do *Bem Publico*.

Sou com muita consideração vosso collega, patricio e amigo

João Cesar Pinto Guimarães.

Porto, 17 de Setembro de 1863.

Ill.<sup>mo</sup> sn.<sup>r</sup>

Fui hontem entregue da sua estimada carta de 10 do actual pedindo-me que declarasse no *Bem Publico* se tinha estampado uma supposta carta de v. s.<sup>a</sup> a um empregado publico, pedindo-lhe certa porção de libras como preço do seu silencio sobre cousas relativas ao exercicio das suas funcções.

Satisfaço com muito gosto ao convite de v. s.<sup>a</sup> dizendo que só agora ouvi fallar em similhante cousa; e que, mesmo quando assim não fosse, as pessoas para quem escrevo, e eu mesmo respeitamos bastante a nossa dignidade e a reputação alheia para apregoarmos escandalos ou calumnias.

Não é nas folhas da *Reacção Religiosa* que se leem, repetidos ou inventados, esses factos, mas sim nos jornaes do *progresso* e da impiedade, de todos os matizes.

Sinto que por motivo tão desagradavel tivesse a primeira e por ventura a ultima communicação com v. s.<sup>a</sup>; mas se assim não fór ou seja como fór, espero em Deus que ha-de achar em mim um homem que, apezar dos seus muitos defeitos e fraquezas, dezeja seguir á risca os preceites da Religião Santa em que nasceu, e ser nos actos e nas palavras, com o auxilio Divino, digno de ser contado entre os mais humildes soldados da Santissima Causa que defendo.

Ponho o meu limitado prestimo ao dispor de v. s.<sup>a</sup> a quem muito respeito, e de quem me assigno muito venerador e creado,

José Maria de Souza Monteiro,  
Redactor do *Bem Publico*.

Lisboa 15 de Setembro de 1863.

REVISTA RELIGIOSA

Vamos a cumprir as nossas promessas, e para isto nos absteremos de fallar no congresso catholico de Malines, cuja memoria gloriosa ficará gravada na historia do mundo com caracteres indeleveis; não deixaremos porém de expressar o nosso jubilo pela distincção alli conferida ao director e principal redactor d'esta folha, o nosso amigo o snr. Dr. Gomes de Abreu.

Neste numero os nossos leitores encontrarão a encyclica que Sua Santidade dirigiu aos Cardeaes, Arcebispos e Bispos em 10 de Agosto; recebemos este precioso documento quasi á ultima hora, e não

querendo demorar a sua publicação retiramos a traducção do terceiro artigo de Mr. Laurentie relativo á obra de Renan.

A voz solemne de Pio IX que em 8 de Junho enchêra de terror e espanto as legiões infernaes, que animára os filhos da Igreja que pareciam assombrados com as tempestades do seculo, hoje como então se faz ouvir como uma aurora de paz prognosticando-nos o triumpho certo da Igreja catholica, se faz ouvir no momento mesmo em que a impiedade pela pena Renan soltava o hymno da blasphemia suprema, revivendo sobre Jesus as affrontas dos judeus e crucificando-o n'um calvario de escarneo.

Bemdito seja Deus, que é então, quando a procella se torna mais encapellada, que permite que a voz do seu Vigario na terra nos venha confortar com palavras de fé, esperança e caridade, bemdito seja Deus.

Este documento em que para todos ha palavras de consolação, e conforto, em que a solitudine paternal apresenta o mal e indica o remedio, exacerbera a colera do anti-catholicismo pois arranca a mascara á hypocrisia, que á sombra do sagrado character sacerdotal propagava as doutrinas do orgulho e rebellião aos preceitos do Senhor, doutrinas que perderam os nossos primeiros paes.

A encyclica de Pio IX separa o bom do mau grão, condemnando as sociedades clerico-liberaes, centro de rebellião contra a Igreja de Christo, e de perdição para as almas que procuravam illudir com os mais detestaveis sophismas.

Ahi! que esta eschola de orgulho, esta eschola condemnada pelo veneravel Pontifice, já entre nós tem deitado as suas perniciosas raizes, já entre nós tem feito apparecer na imprensa homens revestidos do character de ministros do altar, a blasphemarem da Igreja, e espalhando o escandalo, amargurarem os Pastores, de quem deviam humildes, respeitar a auctoridade apostolica, e buscarem rasgar a tunica da Esposa de Christo.

Porem graças sejam dadas a Deus, que estas tempestades que a cubica sacrilega incita, teem encontrado no episcopado uma resistencia quo os poderes do mundo não julgavam.

O episcopado portuguez animado pela voz de Pio IX, tem manifestado uma força, que aquelles que o combatem acreditavam já não existir, força que se tem communicado ao povo, que por toda a parte dá um terrivel desgano aquelles que lhe criam a fé abafada pelo indifferentismo.

A propaganda anti-catholica vê desfazerem-se em pó os planos da iniquidade, e apezar de uma perseguição lenta e systematica, que ao mesmo tempo que emprega todos os meios para diminuir a influencia da Igreja e torna-a dependente do Estado, se dedica a corromper os costumes; o catholicismo manifesta-se com um tal vigor, que a deixa estupefacta e talvez arrependida de tão imprudentemente ter declarado os seus designios.

O protestantismo, que principiára a querer firmar-se sobre a descrença, e sobre as ideias de uma impia philosophia, o protestantismo que envolto no aparato da sciencia buscava introduzir-se entre nós já pela propagação de suas doutrinas, já pela propagação de maus livros, vê os Prelados da Igreja levantarem a sua voz apostolica precavendo aos incautos a que se não deixem seduzir pela serpente, que cautelosa caminha entre as flores.

Os Snrs. Arcebispo de Braga e Bispos de Coimbra, e Guarda dirigem eloquentes pastoraes aos seus diocesanos, e os outros membros do episcopado diligentes procuram defender os filhos de Christo das pestilentas emanações dos infernos.

Que importa que este brilhante espectaculo, que aos olhos da christandade está offerecendo nesta lucta contra o espirito do mal a Igreja neste reino, excite o desespero dos inimigos da Religião, desespero que se traduz nas mais escandalosas blasfemias e nas mais grosseiras verrinas?

Que importa isto, se o povo protesta a despeito de todas as opposições, já por testimunhos publicos fazendo numerosas festividades em honra de Deus, já entoando hymnos sagrados em louvor da Virgem Immaculada, e já concorrendo como lhe é possivel para a manutenção do Pontifice e da Igreja?

Orai com confiança e esperai com paciencia, porque a estrella da paz, que divisa no horizonte Pio IX, o maior heroe do seculo, em breve nos trará os seus esplendores, afugentando as tempestades da impiedade, que pertende, apagando a luz da fé, sepultar o homem no inhospito deserto de um scepticismo que só produzirá a morte.

Não o conseguirão porém, que a mão de Deus, que, disvelada defende a Sancta Igreja, não consentirá que o inferno triumpho sepultando o mundo nas trevas; permite a luta, porém nunca a victoria.

Se vemos na Italia e na Russia perseguidos os Bispos catholicos, uns gemendo nos carcerees, como os veneraveis Bispos de Foggia, de Spoleto, e de tantas outras diocezes, se vemos o Arcebispo de Varsavia arrancado da sua diocese e confinado em Jaroslaw, se vemos tantos pastores deterrados divagarem em terras do exilio, vemos a Providencia de Deus manifestar-se, fortalecendo-os entre os amargores da desgraça e bradando-lhes pela voz do Vigario de Christo: — Orai com confiança e esperai com paciencia! —

Sim, oremos com confiança e esperemos com paciencia no meio dos perigos que nos cercam, imitando os exemplos de firmeza que a despeito de todos os riscos nos estão dando o episcopado e o clero catholico. Vede com que coragem o Vigario capitular de Arino, despresando as iras dos revolucionarios, vem nas columnas da *Armonia* confessar a sua constante obediencia ao oraculo da Santa Sé, ao immortal Pontifice: vede com que coragem o Arcebispo de Gallipoli vem desmascarar a hypocrisia do ministerio piemontez, arrancando-lhes a mentirã dos labios e desafrontando a verdade ultrajada: vede como se exprime o episcopado e o clero reunido nas festas de Trento, para comemorarem aquelle grandioso facto da Igreja Catholica: vede como se expressa o congresso de Malines, como se expressa todo o catholicismo de um extremo ao outro do universo, contribuindo voluntariamente para o Dinheiro de S. Pedro, para a sustentação do Pontifice e da independencia da Igreja, e dizei-nos se esta coragem, se esta dedicacão de que poderiamos citar mil edificantes exemplos, não são sobejas provas de que a fé resplandece cada vez com mais vivo fulgor no coração dos homens?

(Continúa.)

(Fé Catholica.)

CORRESPONDENCIAS.

NAZARETH 15 DE SETEMBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

As festas de Nazareth, que são das mais concorridas do reino, foram este anno esplendidas. Os povos d'aquella illustre localidade dizem não se lembrarem de outro anno, em que tanta gente alli concorresse.

A Mãe de Deus é venerada n'este sitio com toda a devoção.

Houve theatro e touros, o que geralmente não agradou. Apenas no sabbado, 12, é que nos touros houveram algumas sortes que agradaram, o que já não era de esperar.

Depois do fogo na noite do dia 12 deram-se alguns casos de desordem, do que resultaram alguns ferimentos: e a couza passaria a mais se uma guarda de caçadores n.º 6, que fazia a policia, não intervisse.

São immensas as familias, que se acham aqui a banhos, dos concelhos de Thomar, Abrantes, Barquinha, Gollegã, e Torres Novas.

As trovoadas por estes sitios tem sido medonhas.

No dia 13 cahio sobre Minde uma, que em menos de 10 minutos inundou tudo de agua; e consta-nos que tambem cahiram por ali algumas faiscas electricas, mas não ha felizmente casos a lamentar.

A colerina tem-se desenvolvido em algumas freguezias do concelho d'Ourem. No dia 13 nos disseram que tinham havido um ou dois casos na Fatima, freguezia de aquelle concelho.

A mulher do nosso amigo o snr. Joaquim Portella Conceição, foi ha pouco atacada, mas felizmente acha-se melhor.

Consta-nos que se vão abrir as minas de carvão de Pedra no districto de Leiria. Folgamos que assim aconteça, porque, filho do concelho de Porto de Moz, desejamos do coração vel-o florescer e prosperar.

O governo deve mandar quanto antes abrir a via que ligue Porto de Moz com Torres Novas por Minde, o que é de immensa justiça, attento o commercio d'aquella interessante povoação.

Por hoje mais nada.

Silva.

Sr. Redactor.

Lendo na sua folha de 17 do corrente uma noticia annunciando que meu filho Antonio Luiz, cocheiro do ex.º snr. D. João Peixoto da Silva, levantara mão contra mim e me espancára, apresso-me a pedir-lhe que rectifique essa noticia por ser menos exacta e verdadeira.

Meu filho conserva ainda a educação que lhe deram os meus cuidados maternas, e ufano-me em poder dar agora um desmentido aos seus detractores, que naturalmente, sr. redactor, foram os que tão falsamente o informaram.

Sou com estima e consideração

De v. att.º e veneradora

A rogo da declarante Anna Josefa

Rodrigo Antonio Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

## NOTICIARIO.

### EXPEDIENTE.

Não nos tem ainda sido possível, por motivos que não são facteis de remediar n'uma terra de provincia, publicar com a desejada regularidade a nossa folha: esperamos porem que muito brevemente o poderemos fazer, e compensaremos devidamente os surs. assignantes.

Enviamos hoje particularmente um attencioso pedido aos nossos illustres assignantes que ainda não satisfizeram o importe das suas assignaturas da 1.ª serie, para que se dignem mandar satisfazer o importe das mesmas. Agora esperamos que se não fará tarda o solvimento.

Temos esgotado todos os meios de delicadeza, para conseguirmos este fim, e custanos devêras ter que estranhar que ainda não tenhamos sido attendidos.

ORA GABO-LHE O DESCOCO! — Diz o Vimaravense que nenhuma camara antecessora á actual publicára pela imprensa as suas contas, e que esta já as tivera patentes na secretaria, conforme foi annunciando por editaes!!...

É mentir com muito descaro! Pois em que epocha posterior ao mez de Julho foram vistos editaes annunciando que estavam patentes na secretaria da camara as contas do anno economico findo? Ao menos ninguem se accusa de os ter visto, nem de tal se lembra.

E como se atrevem a dizer que nenhuma camara antecessora á actual publicára as suas contas pela imprensa, como manda a lei?

Se quizerem venham ao nosso escriptorio, que cá lhes mostraremos no extinto =Conciliador= as contas da transacta administração municipal de que foi presidente o ex.º snr. visconde de Pindella, e de que fazia parte o actual sr. administrador do concelho.

Safa com tal descoco!...

DONATIVO. — Em o numero passado noticiamos que o ex.º snr. barão da Nova Cintra visitára o asylo de Santa Estephania e lhe deixára a quantia de 100\$000 réis; agora acrescentamos que s. ex.º visitou tambem na mesma occasião o hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos e dera a esta corporação a quantia de 22\$500 séis.

Da quantia de 100\$000 réis que o ex.º barão deu ao asylo foram 50\$000 réis pela sua parte e outros 50\$000 réis por parte do ex.º snr. barão da Gloria.

REGRESSO. — Regressou a esta cidade vindo de Lisboa aonde se achava ha tempos o ex.º snr. visconde de Santa Luzia, em sua companhia veio tambem seu sogro o ex.º snr. Felix Pereira de Magalhães.

Consta-nos que o sr. visconde fóra agraciado com a commenda da Conceição.

Felicitol-o por este motivo, e pelo feliz regresso de s. ex.º e de seu exc.º sogro.

AFORMOZEAMENTO Consta-nos que os habitantes da praça do Tournal promoveram entre si uma subscrição, cujo producto será applicado para que os lampeões da iluminação a petroline n'aquella praça sejam collocados em columnas de ferro bem dispostas, e que a aformozeiem o mais possível.

É este um bello pensamento e muito digno dos habitantes do Tournal, cujo exemplo deveria ser imitado pelos das outras praças e largos da cidade.

Os habitantes d'esta cidade empregam por este modo a sua iniciativa propria no aformoseamento da sua terra, apezar do que se lê n'uma correspondencia transcripta na Gazeta de Portugal com data de 11 do corrente.

FALLECIMENTO. — Falleceu na sexta feira da semana passada a ex.ª snr.ª D. Joanna Emilia Felgueiras espoza do ill.º sr.

João Antonio Viegas Mendes. O cadaver foi dado á sepultura na igreja parochial de S. Romão de Mezafrio, depois dos officios funebres feitos alli por sua alma no sabado de manhã com grande apparato.

Deixou o mundo no verdor dos annos, pois apenas contava 20 de idade e um de espoza.

EXPROPRIAÇÕES. — Foram declarados de urgente necessidade publica por decreto de 8 de Setembro os terrenos necessarios para a estrada de Braga a Guimarães em duas propriedades uma pertencente ao ill.º sr. Christovão José Fernandes da Silva, e outra ao ill.º sr. Pedro de Souza Guedes de Aguiar.

ARREMATACÃO. — Vai proceder-se a arrematação perante o governador civil de Braga de tres pennas de agua nascente no campo do Bringel no leito da estrada de Guimarães a Fafe.

A arrematação terá lugar no dia 26 de Outubro perante o governador civil de Braga.

DEMARCAÇÃO. — Parece que se trata de fazer a demarcação das raias entre Portugal e Hespanha. Portugal será representado neste negocio, segundo informações, pelos surs. duque de Loulé, e conselheiro Jacintho da Silva Mengo, e a Hespanha pelos srs. marquez de Ribera ministro hespanhol em Lisboa, e D. Facundo Gono, notavel professor de Madrid.

CONVENTO DE TIBÃES. — Não se effectuou a arrematação do magnifico convento de Tibães, o principal da Ordem Benedictina em Portugal, como se tinha annunciado.

O preço da avaliação deste grandioso edificio era de 2:200\$000 réis e um dos pertendentes apenas cobriu a avaliação no primeiro lanço com 10\$000 réis, mas nada fez com isto; outro offereceu 300\$000 réis e não lhe sendo accete o lanço, offereceu outros 300\$000 réis vindo a ser o lanço sobre a avaliação de 600\$000 réis, porem o director dos proprios nacionaes não entregou o convento por tão insignificante quantia.

Eis aqui por quanto se avaliou nestes tempos um grandioso edificio, e por quanto o queria comprar a agiotagem, sendo que se não construia por menos de cem contos de réis.

NOTICIAS NAVAES. — As duas corvetas de guerra, Duque da Terceira e Duque de Palmella que se acham em construcção no arsenal da marinha já tem promptas vinte e quatro cavernas cada uma.

Estão-se preparando madeiras para a construcção de uma nova fragata.

SEGURANÇA PUBLICA. — Neste paiz de liberdade historica, campêa impune e desenfreado o crime, e a segurança e a vida dos cidadãos está á mercê dos salteadores e dos bandidos.

Temos á vista cartas da Beira Alta, em que se nos pede que ergamos a nossa voz perante os poderes publicos, para que estes empreguem diligencias para reprimirem os continuados assaltos que por aquella provincia soffre diariamente a fazenda e propriedade dos cidadãos.

Uma numerosa quadrilha de salteadores traz em aturado sobresalto todos os habitantes d'aquella provincia, porque são tantas e tão escandalosas as prezas que fazem, que se assim continuam, pôde dizer-se que será devastada aquella provincia.

Pedimos pois ás auctoridades energicas e promptas providencias, que desalojem d'alli aqu lles band dos, e restituam áquella provincia a segurança que alli falta.

FESTIVIDADES. — Colebrou-se no proximo domingo 20 do corrente a festa de Nossa Senhora das Dores na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, Foi orador o reverendo padre Sebastião José Leite. Houve missa cantada e vespersas a muzica instrumental.

No mesmo dia e na segunda feira 21 teve lugar na mesma igreja o Jubileu de quarenta horas, concedido pelo Santissimo Padre Gregorio XVI de feliz recordação por decreto de 2 de Setembro de 1846, por cujo motivo esteve exposto, nos dous dias o Santissimo Sacramento. Findou este religioso acto com um solemne Te Deum Laudamus feito a canto-chão e orgão.

No mesmo dia celebrou-se na igreja da Insigne e Real Collegiada uma missa cantada em honra de Nossa Senhora das Dores, feita a expensas do ex.º snr. conde de Villa Potica.

Na capella da praça de S. Thiago foi tambem festejada a mesma imagem pela sua respectiva confraria.

BANDO REAL. — Sahiu na segunda feira pelas 10 horas da manhã do Paço do Conlho o bando annunciando que os tres dias de regosijo publico nesta cidade, pelo proximo nascimento do principe ou princeza real, serão os immediatos ao dia em que for recebida a noticia deste esperado acontecimento, que será annunciado aos Vimaravenses por tres girandolas de foguetes, sendo principe, e duas sendo princeza, lançadas na praça do Tournal.

A camara fez tambem saber que o Te Deum a celebrat-se por este fausto motivo terá lugar no segundo dia na igreja da insigne e real collegiada; e convidou os habitantes a Jarem as respectivas demonstrações de regosijo.

UM BOM DONATIVO. — Foi no proximo domingo arrematada a construcção de um guardavento para a igreja parochial de Santa Eulalia de Fermentões, sita a distancia de dous kilometros d'esta cidade.

Esta obra é mandada fazer por ordem e a expensas do ill.º snr. Jeronimo José de Freitas Guimarães, natural d'aquella freguezia, e actualmente residente no imperio do Brazil.

É este um melhoramento com que o snr. Freitas benefecia a igreja parochial da sua naturalidade, alem de outros que lhe ha prodigalizado, entre os quaes avalia uma pia baptismal de marmore, que alli mandou collocar pagando toda a despeza do seu bolso.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA. — Damos publicidade n'este numero ao avizo que annuncia a abertura da exposição agricola em Braga para o dia 16 do proximo mez de Outubro.

Vai publicada no lugar competente.

CAMINHO DE FERRO DO PORTO A BRAGA. — No dia 19 do corrente houve no Porto uma reunião de capitalistas para se formar uma companhia que tome a seu cargo a construcção do cauninho de ferro do Minho, segundo o projecto pelo qual esta via siga do Porto pela Foz, Mathosinhos, Lessa, Villa do Conde, Povoa, Villa Nova de Famalicão, Braga até Guimarães. O findo da companhia devera ser 2:300:000\$000 r.º que é o custo que se calcula para este caminho.

As acções são de 50\$000 r.º e a companhia considera-se constituída logo que tenha 1:100:000\$000.

Assistiram á reunião cerca de cincuenta capitalistas, entre os quaes se contavam os srs. conde Bretianlos, visconde de Lagoaça, e Cruz Trovisqueira de Famalicão.

## EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE BRAGA.

Abertura a 16 de Outubro de 1863,

ANNIVERSARIO NATALICIO DE  
S. M. A RAINHA.

No dia acima mencionado, e escolhido para solemnizar tão fausto anniversario, terá logar a abertura d'esta grande festa nacional, em que a capital da formosa provincia do Minho recebe em seu seio e expõe os productos agricolas, não só do Districto de Braga, mas tambem os de outros Districtos que se fizerem representar n'este util e festivo certame da industria agricola.

A antiga cidade de Braga rejuvenescendo em seus brios industriaes, e auxiliada pelos novos elementos, que o progresso e a civilização proporcionam, renova hoje cheia de jubilo e esperança os vantajosos ensaios destes concursos verificados em seu recinto no fim do seculo passado, e devidos á illustrada iniciativa do veneravel Arcebispo Primaz D. Frei Caetano Brandão.

Posto que a exposição seja principalmenté destinada á industria agricola e seus correlativos, nem por isso deixarão de ser recebidos e festejados os productos procedentes de outras quaequer industriaes. O complexo d'estes productos formará uma classe especial, distincta das outras em que se subdivide a exposição agricola, e será para desejar que esta classe seja composta de variados e numerosos artigos, não só para abrilhantar a exposição, mas principalmente para se julgar do adiantamento artistico e industrial de tudo quanto concorre para a riqueza nacional.

Em conformidade com as instrucções já publicadas distribuir-se-hão medalhas de ouro, de prata e de cobre, e menções honrosas, aos expositores que o respectivo jury julgar dignos de distincção.

Durante a exposição agricola terá tambem logar a exposição de gados, determinada pelo decreto de 16 de Dezembro de 1852, e a que se refere o Edital do Governo Civil de 11 d'Agosto do corrente anno; devendo verificar-se no dia 20 de Outubro a distribuição dos premios pecuniarios em harmonia com o disposto no referido Edital.

Os objectos que se remetterem á exposição deverão ser acompanhados das competentes guias impressas, com todos os dizeres preenchidos, advertindo-se que estas guias já foram distribuidas ás diferentes secções em que se divide a commissão central, ás commissões filiaes existentes em todos os Concelhos do Districto de Braga e ás delegações da mesma nos Districtos de Lisboa, Porto, Bragança, Villa Real, e Vianna do Castello. Para obter taes guias deverão os concorrentes dirigir-se a qualquer das citadas commissões, ou directamente ao Governo Civil de Braga.

Até ao dia 30 de Setembro deverão as diferentes commissões ou os proprios concorrentes, participar ao Governo Civil de Braga quaes os objectos que tencionam expor, indicando ao mesmo tempo o espaço de que precisam para os artigos de maior vulto.

Satisfeitas estas condições ficam prevenidos os expositores que d'esde já se comecam a receber no Governo Civil de Braga os objectos que pertenderem expor, continuando a recepção unicamente até ao dia 10 d'Outubro.

Vai pois abrir-se no dia 16 de Outubro este grande mercado nacional, onde as differentes industriaes hão-de ostentar suas gallas.

O largo recinto e aprasivel sitio aonde tem logar a exposição (o Campo de Santa Anna,) a reuniao de numerosos, variados e notaveis productos, a vistosa decoração do arraial do trabalho, as harmonias festivas durante a exposição; tudo contribuirá para tornar grande e memoravel este ensaio industrial.

Por patriotismo, por estudo, por recreio e até por curiosidade é de esperar que seja grande a affluencia de expositores e concorrentes, auxiliando assim a commissão directora da exposição, a ornar com mais uma palma gloriosa a distincta capital da provincia do Minho.

Empregar-se-ha todo o disvello para que os objectos recebidos sejam pontualmente restituídos.

Salla das sessões da commissão central da exposição em Braga, 8 de Setembro de 1863.

Januario Correia de Almeida. — PRESIDENTE

José Joaquim Vçira. — VICE-PRESIDENTE

João Ribeiro de Souza Araujo. — VOCAL

D. Luiz de Azevedo de Sá Coutinho. — "

José Maria Correia da Silva. — "

José Joaquim da Silva Pereira Caldas. — SECRETARIO

## HOSPITAL

DA

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA SERAPHICA, DE GUIMARÃES.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Julho	1	8	9	18
Entraram no mez de Agosto	5	4	9	
Sahiram curados no dito mez	3	8	11	18
Falleceram no dito mez	—	1	1	
Existem em 31 de Agosto	3	3	6	

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE AGOSTO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Julho	7	4	11	11
Entraram no mez de Agosto	—	—	—	
Sahiram no dito mez	—	—	—	11
Falleceram no dito mez	—	—	—	
Existem em 31 de Agosto	7	4	11	

## AGRADECIMENTOS.

**Nicolau José Gonçalves d'esta cidade agradece a todos os ill.<sup>mos</sup> srs. que se dignaram honral-o com suas visitas por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mulher Custodia Maria Duarte, e a todos protesta seu indelevel reconhecimento. 15**

**José Antonio Pereira da Costa agradece a todos os ill.<sup>mos</sup> srs. que se dignaram honral-o com suas visitas por occasião do fallecimento de sua presada mulher, e a todos protesta seu eterno reconhecimento. 18**

## ANNUNCIOS

VENDE-SE a propriedade do Sobrado sita na freguezia de S. Miguel das Aves,

que se compõe d'um bonita casa sobrada com seu quintal, eido e pertencas, que foi de Narciso Rodrigues de Freitas Coelho. Quem a pertender falle com Domingos Gonçalves Lobo, negociante na rua Nova do Muro d'esta cidade. (13)

## LEILÃO.

No extincto Hotel Portuense na rua dos Mercadores n.º 19 haverá leilão de moveis, louças, roupas, vinhos engarrafados e differentes objectos, desde o dia 27 do corrente em diante das 9 horas da manha ás 7 da tarde.

Tambem se aluga a mesma casa e para tratar do seu arrendamento devem dirigir-se a João Baptista Pereira e Irmão na praça do Toural. 17

ARRENDASE uma casa sita na rua da Torre Velha; quem a pertender pôde dirigir-se ao snr. Manoel Ribeiro Correia, terreiro de S. Francisco n.º 11. (16)

GUIMARÃES—TYP. DA «RELIGIÃO E PATRIA.»  
PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16.